

METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA.

Douglas Sousa de carvalho

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Douglas.carvalho@aluno.fametro.com.br

Francisco Anderson Martins Viana

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Francisco.viana83@aluno.fametro.com.br

Jader Florêncio Da Silva

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

jaderflorencio7@gmail.com

Título da Sessão Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A reformulação da estrutura curricular do curso de graduação em enfermagem permitiu a inclusão de disciplinas vitais para as práticas da ciência do cuidar. Nesse sentido as instituições de ensino superior devem se aprimorar ao transcender o ensino tradicional no que diz respeito a introdução de metodologias ativas – MA de ensino que trazem consigo uma proposta de responsabilizar o aluno sobre o conhecimento produzido de maneira crítica-reflexiva. Objetivou-se a relatar a importância da adoção de metodologias ativas na monitoria, de semiologia e semiotécnica, com o intuito de tornar o momento atrativo para a adesão dos discentes da disciplina por meio da utilização de metodologia ativa. O estudo trata-se de um relato de experiência realizado por monitores ao introduzir o Aprendizado baseado em equipe (ABE) como processo de autogerenciamento do conhecimento produzido durante a monitoria de semiologia e semiotécnica. O ABE é dividido em 3 etapas denominadas preparo, garantia do preparo e aplicação dos conceitos. Na primeira etapa os monitores disponibilizaram materiais para a preparação dos discentes da disciplina. Para a segunda etapa os discentes resolviam um estudo dirigido para observar se os mesmos se prepararam ou não para a última etapa. Por fim, a terceira etapa se consistia na partilha da resposta do grupo e na dramatização do atendimento ao cliente que iria aferir sua pressão arterial. Ao final os monitores podem constatar a importância da introdução de novas abordagens pedagógicas como instrumento que protagoniza o outro sobre a auto-responsabilidade do conhecimento produzido pelo discente da disciplina.

Palavras-chave: Educação Superior, Bacharelado em Enfermagem, Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A portaria 1721 de 1994 traz consigo a reformulação da estrutura curricular de enfermagem ao discorrer acerca da implementação de disciplinas vitais para a enfermagem tal como a adesão da semiologia e semiotécnica, haja visto que podem ser implícitas ou explícitas para a ciência do cuidar (DIAS et. al, 2003). Por sua vez a semiologia é compreendida como a investigação e o estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, obtidos através da anamnese e do exame físico; já a semiotécnica que envolve o estudo e o método das ações que sucedem ao exame físico (MELO et. al, 2017).

Santiago (2012) relata que o ensino da semiologia no curso de graduação representa um árduo desafio decorrente da complexidade da disciplina que necessita de ótimas condições para o ensino da mesma na área da enfermagem por ter como pilar fundamental as aulas teórico-práticas com finalidade da correta leitura dos sinais e sintomas trazidos pelo paciente.

O estudante deve ser instigado a tomar consciência acerca da responsabilidade por adquirir e construir suas competências, durante a graduação, compreendendo que o conhecimento que se construí será aplicado em sua atuação profissional (KRUG et. al, 2016).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem devem contemplar mudanças paradigmáticas no que diz respeito no âmbito universitário que ao estimular a articulação entre ensino, pesquisa e assistência, solicitando a inovação e a qualidade do projeto político-pedagógico (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Para a viabilização dessa mudança proposta pela diretriz, o ensino superior deve se consistir a educar visando a autonomia, por meio de metodologias inovadoras, para a descoberta, usando-se da pesquisa, participação dos alunos, trabalhos em grupais, como um instrumento que aprofunda e resinifica os conhecimentos edificados (BORGES; ALENCAR, 2014).

Diante disso, a monitoria traz consigo um suporte importante aos graduandos no que diz respeito a promoção duma facilitação da responsabilidade sobre o aprendizado que o discente construirá ao longo de sua graduação. Para Matoso (2014) a monitoria é definida como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino-aprendizagem.

Por fim, o estudo objetiva relatar a importância da adoção de novas abordagens pedagógicas na monitoria, de semiologia e Semiotécnica, para tornar o

momento mais atrativo visando a adesão dos discentes da disciplina por meio da utilização de metodologia ativa (MA) que permitem a partilha de conhecimento entre ambos. As MA são concepções educativas que estimulam os processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva do tipo relato de experiência, realizado durante a monitoria da disciplina de semiologia e semiotécnica ofertada no terceiro semestre aos alunos de graduação em enfermagem. Essa experiência ocorreu no laboratório de enfermagem da faculdade metropolitana da grande fortaleza, situada no município de Fortaleza-Ceará, no período Abril de 2018.1.

Durante a monitoria o discente monitor assume um papel de transmissor de conhecimento, na qual deve atuar na facilitação, auxílio e mediação do aprendizado construído pelo próprio aluno da disciplina usando recursos didáticos que favoreçam o pensamento crítico-reflexivo do mesmo de forma ativa e motivadora. (BORGES; ALENCAR, 2014).

A experiência foi construída a partir da utilização da MA aprendizagem baseado em equipe (ABE) na monitoria abordando o conteúdo de sinais em vitais, com ênfase na pressão arterial. A ABE também é conhecida por outro termo denominado *Team-Based Learning* (TBL), na qual que requer 3 etapas fundamentais para seu uso que são o preparo, a garantia do preparo e a aplicação dos conceitos. (KRUG et. al, 2016).

Krug et. al. (2016) corrobora que ao se utilizar a aprendizagem focada nos processos grupais os discentes são capazes de evidenciar a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a etapa do preparo, os alunos são instigados a realizar atividades dirigidas com o intuito de servir como um norteamento para as atividades que iram acontecer posteriormente (KRUG et al., 2016).

Bolleta et al. (2014) corroboram sobre a responsabilidade do aluno pelo seu preparo individual para o trabalho grupal, seja esta previamente por meio de leituras ou atividades definidas pelo docente, assistir à realização de um experimento, a uma conferência, a um filme, realizar entrevista, dentre outras atividades.

Durante esse primeiro processo os monitores da disciplina disponibilizavam materiais de apoio como mapas mentais e capítulos de livros para que os alunos pudessem se preparar previamente para a monitoria.

A preparação da atividade individual, conhecida também como pré-classe, é uma etapa crítica decorrente de que os alunos que não completam as tarefas prévias, poderão não serão capazes de cooperar para o desempenho da equipe, pois do preparo dificulta o desenvolvimento da harmonia do grupo resultando numa sobrecarga, para aqueles que se prepararam, causada pelos seus colegas menos dispostos e/ou menos capazes (BOLLETA et al.,2014).

A segunda etapa, conhecida como garantia do preparo, é realizada por meio da aplicação de um teste, tanto individual como grupal, visando uma retroalimentação para garantir se os alunos se prepararam previamente (KRUG e. al., 2016). Durante a subfase grupal, os alunos devem debater sobre o teste e cada membro deve defender e argumentar acerca de suas razões para aquela escolha até o grupo decidir qual é a melhor resposta (BOLLETA et al.,2014).

Já durante a segunda etapa os discentes eram divididos em pequenos grupos e o monitor disponibilizava um estudo dirigido para ser resolvido, mas os monitores se atentavam a observar se os mesmos conseguiram garantir seu preparo prévio para o trabalho grupal.

Krug et al. (2016) discorre que na terceira etapa, aplicação dos conceitos, os discentes devem exercitar apresentação de situações e/ou cenários parecidos aos que os mesmos vivenciarão ao longo de sua graduação e vida profissional. Nessa etapa eles devem ser desafiados a fazerem interpretações, cálculos, comparações, previsões, análises, avaliações e sínteses das informações, visando à escolha de uma opção ou resposta pela equipe (KRUG et. al., 2016).

Nessa última etapa os monitores da disciplina reunião os discentes pedindo-lhes para realizar duas atividades: apresentar seus resultados e realizar uma dramatização, com a anamnese, a semiologia e a semiotécnica, sobre o atendimento ao cliente que vem para aferição da pressão arterial.

Durante a realização da dramatização os monitores observavam como era a abordagem dos alunos com o objetivo de ajuda-los a corrigir seus erros e auxilia-los caso houvesse a falta de algo, seja esta na anamnese ou na técnica de aferir a pressão.

Ao final da monitoria, os monitores puderam observar a importância da adoção dessa MA como instrumento que facilita o processo de tomada de responsabilidade no ensino-aprendizado do próprio graduando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, constata-se que o ensino superior deve adotar novas medidas pedagógicas que convidem o aluno a tomada de consciência sobre a auto-responsabilidade no que diz respeito ao processo do ensino-aprendizado.

A ABE é uma dessas medidas, que ao ser introduzida na monitoria, traz à tona o protagonismo do discente como produtor de conhecimento tanto para sua formação como para sua futura atuação profissional por meio da reflexão crítica e da resolução de atividades individuais e grupais.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-43, 2014. Disponível em:

http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf. Acesso em: 01/09/2018

BOLLELA, V. R. et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática.

Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2898402/mod_resource/content/3/TEAM-BASED%20LEARNING.pdf. Acesso em :09/09/2018.

DIAS, M.S.A.; et al. Vivenciando uma proposta emancipatória no ensino de semiologia para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 364-370, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16547.pdf>. Acesso em: 02/09/2018.

KRUG, R. R.; et al. The “Bê-Á-Bá” of Team-Based Learning. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 602-610, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0602.pdf>. Acesso em: 04/09/2018

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 02/09/2018

MELO, G. S. M.; et al. Semiotics and semiology of Nursing: evaluation of

undergraduate students' knowledge on procedures. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 249-256, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0249.pdf. Acesso em: 02/09/2018.

SANTIAGO, L. C. O ensino da semiologia na graduação em enfermagem. **REME - Rev Min Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 486-485, out/Dez, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/55>. Acesso em: 01/09/2018

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem** da USP, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci_arttext. Acesso em: 01/09/2018.